**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*****(Ciclo A – Domingo 25 -Tempo Com.)*

**MISERICÓRDIA, ALÉM DA JUSTIÇA!**

Uma vez que a nossa *tendência*… vai para o *egoísmo*, é natural que confundamos os “termos”. Não em vão nos acautela a *filosofia popular* daquele *ditado*: «Pensa o ladrão que todos são da sua condição».

Além disso, ao longo das três Leituras da *Palavra* de hoje, aparecem-nos diversos *dilemas*, contrapostos, que estão querer dizer-nos alguma coisa. No profeta Isaías: *“O céu (acima)… a terra (em baixo)”*; em S. Paulo aos Filipenses: *“Partir já para estar com Cristo… ou ficar ainda no corpo mortal”*. E, sobretudo, na parábola do Evangelho de Jesus: *“Trabalhar ou estar sem fazer nada”*; *“Estes trabalharam menos… do que nós”*; *“Paga-lhes o salário a começar pelos últimos… e a acabar nos primeiros”*; *“Será que os teus olhos são maus… porque eu sou bom?”*. Tudo isto alerta-nos neste sentido: Tudo aquilo que, na vida, nos parece “normal” pode ser o oposto e contrário do que é “bom e melhor”. Quantas vezes já nos aconteceu isto no percurso da nossa caminhada vital! Não é verdade?

Vamos, então, tentarmos descobrir qual deve ser o nosso proceder e atuação, para não nos deixarmos levar pelo que “parece normal”, pelo que “toda a gente faz”, por aquilo que parece “justo e razoável”, ou porque nos achamos “no nosso direito”…

Até certo ponto, estas coisas todas podem ter uma parte de “justiça”… mas não chega se olharmos com a perspetiva do «Deus de Jesus». Para já, Ele próprio nos avisa – desde “o Seu oráculo” – em Isaías: *“Os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus. Tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos, e acima dos vossos estão os meus pensamentos”.* Está bem claro, para já, que deveremos “mudar” a nossa perspetiva (“pensamentos”) ao mesmo tempo que *“convertamos”* (= *virar direção*) os nossos “caminhos”, para os adaptar e conformar com os de Deus. Isto pode parecer quase impossível, dada a grande “distância” que os separa (*“tanto quanto o céu está acima da terra”*). Mas as palavras do profeta – “oráculo do Senhor” – não são para nos desanimar; antes ao contrário, se tivermos em conta que essas palavras vêm a confirmar o texto imediatamente anterior, que diz: *“Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem perverso os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele, volte para o nosso Deus, que é generoso em perdoar” (Is 55 / 1ª L.).*

Por isso, precisamente, desenvolve Jesus a sua *parábola magistral*, no seu Evangelho de hoje, de maneira que apareçam “as chaves” fundamentais para essa “radical conversão”. Desde logo e antes de mais, todos e cada um de nós, devemos *trabalhar*, pôr a render *os talentos* que nos foram confiados (os *“da primeira hora”*… os *“da meia-manhã”*… os *“do cair da tarde”*… os *“do anoitecer”*). Porque o prémio *(“salário”*) vai ser sempre “muito mais do que justo”. E como *o Deus de Jesus* é muito melhor e imensamente mais generoso do que nós poderíamos imaginar, ainda que *“comece pelos últimos e acabe pelos primeiros”,* todos serão contemplados pela Sua bondade (Ele sempre será *“bom”* apesar de que alguns tenham *“olhos maus”*), e envolvidos pela Sua generosidade e pela Sua misericórdia. E não é outro o sentido da *síntese conclusiva* desta parábola (*reviravolta esta,* que Jesus utilizou em várias ocasiões): *“Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”. (Mt 20 / 3ª L.).*

Era bom para nós que, se nos considerarmos alguma vez *“dos primeiros”*, agíssemos – como também gostava Jesus de dizer – *“colocando-nos no lugar mais humilde”*, desde onde se pode contemplar melhor qualquer irmão, para o compreender, ajudar e amar sempre. Quanto mais não seja, porque «quem não está *em baixo* não pode ser *exaltado*»! E já agora, esse *lugar humilde* – lembram-se? – era o sítio que gostava de ocupar Maria, a Mãe de Jesus e nossa Mãe. Desde esse “sítio” via melhor as necessidades de todos os seus filhos… (como *nas «bodas de Caná»*, por exemplo). E, devido a este “lugar” que ocupou… era lógico que fosse exaltada, como ninguém! É, aliás, um modelo fácil de imitar por nós, os seus filhos! Não é?

E temos também o exemplo de Paulo, que bem podia escrever aos cristãos (de Filipos): *“Procurai somente viver de maneira digna do Evangelho de Cristo”*; porque era assim que ele vivia. Será que um dia poderemos nós chegar a afirmar, como ele: *“Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro”? (Fl 1 / 2ª L.).*

Enfim, hoje ficamos com este *corolário*: O Senhor, *o Deus de Jesus*, aposta sempre no melhor, que é a *bondade e a MISERICÓRDIA* para com todos, indo sempre para além da *JUSTIÇA*, porque esta, embora deva amparar a todos, só ela, *não chega* para *salvar* qualquer um dos humanos (!).

Também nós, ó Pai nosso, queremos

louvar o Teu nome para sempre

e bendizer-Te, dia após dia…

Porque Tu vais mais além da justiça:

és paciente e cheio de bondade,

clemente, compassivo e misericordioso…

Tu sempre estás mais perto dos humildes,

dos que se acham nos últimos lugares…

Mas és bom para com todos, Senhor,

e a Tua misericórdia se estende

a todos os seres, criados por Ti… Por isso,

com a Mãe – Tua e nossa – nós louvamos:

«*Magnificat anima mea Dominum…* porque

abaixas os poderosos e exaltas os humildes!»…

[ do Salmo Responsorial / 144 (145) ]